

CADERNO DA MENTORIA

AGENDA DE AULAS

Baixar o material **24/07**

Aula de Pronomes **25/07**

Aula de Conjunção **26/07**

Fazer os exercícios **27/07**

Aula ao vivo pelo Zoom **29/07: Grupo Geral, 15h30min.**

- **Módulo de Redação novo site.**
- **Aula Gestão Democrática, PPP e Projetos escolares no Módulo Específica TAE UFRJ.**
- **Aula lei 8.666 e Constituição no Módulo Legislação UFRJ.**
- **Apostila Especial Concurso de SP no site.**

PARTE I

PRONOMES

Pronomes são palavras que substituem ou determinam os substantivos, indicando a pessoa do discurso. Assim como outras classes gramaticais, os pronomes também são variáveis, sofrendo flexão quanto ao gênero, número e grau.

Há seis tipos de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos.

Os pronomes também podem ser classificados em substantivos e adjetivos. Veremos cada um deles detalhadamente.

Pronomes substantivos e pronomes adjetivos

Observe a frase a seguir:

Peguei teu carro, mas não o bati.

No exemplo acima, a palavra “o” é pronome substantivo, porque substitui o substantivo “carro”, ao passo que “teu” é pronome adjetivo, pois determina o substantivo junto do qual se encontra.

Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais são aqueles que indicam as pessoas do discurso. Subdividem-se em pronomes pessoais do caso reto, pronomes pessoais oblíquos e pronomes pessoais de tratamento.

Pronomes pessoais do caso reto

Geralmente funcionam como sujeito da oração. São eles:

Eu – 1ª pessoa do singular

Tu – 2ª pessoa do singular

Ele/ela – 3ª pessoa do singular

Nós – 1ª pessoa do plural

Vós – 2ª pessoa do plural

Eles/elas – 3ª pessoa do plural

Pronomes pessoais oblíquos

Funcionam como objetos ou complementos.

– Pronomes oblíquos átonos: **me, te, o, a, lhe, se, nos, vos, os, as, lhes.**

– Pronomes oblíquos tônicos: **mim, ti, ele/ela, si, nós, vós, eles/elas.**

Pronomes de tratamento

São usados no trato com outras pessoas, podendo ser familiar (informal) ou cerimonioso. Alguns dos pronomes de tratamento são os seguintes: você, senhor, senhora, senhorita, Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Santidade, Vossa Majestade etc.

Pronomes possessivos

Indicam relação de posse. São eles: meu, minha, meus, minhas, teu, tua, teus, tuas, seu, sua, seus, suas, nosso, nossa, nossos, nossas, vosso, vossa, vossos, vossas, seu, sua, seus, suas.

Pronomes demonstrativos

Indicam o lugar, a posição ou a identidade dos seres, relativamente às pessoas do discurso. São eles: este, esta, estes, estas, isto, esse, essa, esses, essas, isso, aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo.

Pronomes indefinidos

Referem-se à 3ª pessoa do discurso, designando-a de modo vago, impreciso, indeterminado. Alguns dos pronomes

indefinidos são: alguém, ninguém, tudo, nada, outrem, cada, algo, algum, algumas, nenhuma, todo, outro etc.

Pronomes relativos

Os pronomes relativos representam substantivos que já foram citados anteriormente, com os quais estão relacionados. Confira o exemplo a seguir:

O lugar onde paramos era escuro. (Onde é o pronome relativo que representa o lugar)

Os pronomes relativos são: que, quem, onde, o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cuja, cujos, cujas, quanto, quanta, quantos, quantas.

Pronomes interrogativos

São utilizados em frases interrogativas e referem-se de modo impreciso à 3ª pessoa do discurso.

Confira alguns exemplos a seguir:

Quantos vêm à festa?

Quem foi?

Quantas pessoas moram na sua casa?

Que dia é hoje?

Os **pronomes demonstrativos** indicam a posição temporal ou espacial em que se encontram os seres em relação às três pessoas do discurso.

São pronomes demonstrativos:

Pessoas	VARIÁVEIS				INVARIÁVEIS
	Masculino		Feminino		
	Singular	Plural	Singular	Plural	
1ª	este	estes	esta	estas	isto
2ª	esse	esses	essa	essas	isso
3ª	aquele	aqueles	aquela	aquelas	aquilo

Pronome – Empregos dos Pronomes Demonstrativos

Vejamos agora o emprego dos demonstrativos no tempo, no espaço e no texto.

1. Este, estes, esta, estas e isto

a) No espaço: referem-se a um ser próximo à pessoa que fala.

– *Esta bolsa é nova.*

– *Estes documentos são meu.*

b) No tempo: indicam tempo presente em relação à pessoa que fala.

– *Este é o dia mais divertido da minha vida!*

– *Esta é a hora de sentar e estudar.*

c) No texto: referem-se ao que ainda será falado ou escrito.

– *A regra principal do jogo é esta: passar mais tempo com a bola que o adversário.*

– *Isto é o que acredito: Deus existe!*

Também são usados quando o autor de um texto deseja referir-se ao próprio texto.

– *Esta pesquisa é um estudo de caso.*

2. Esse, esses, essa, essas e isso

a) No espaço: referem-se a um ser próximo à pessoa com quem se fala.

– *Isso daí é a sua prova?*

– *Essas roupas ficam lindas em você!*

b) No tempo: indicam um passado recente ou futuro.

– *Semana passada saímos para jantar. Esse foi nosso último passeio.*

– *Sei que a festa desse final de semana será gigante.*

c) No texto: referem-se a algo que já foi falado ou escrito.

– Concordo com **isso** que você disse.

– Disciplina e foco: **esses** foram os principais ensinamentos do meu pai.

3. Aquele, aqueles, aquela, aquelas e aquilo

a) No espaço: referem-se a um ser distante tanto de quem fala quanto de com quem se fala.

– Que saudade **daquela** praia!

– **Aquele** homem era o seu pai?

b) No tempo: indicam um passado remoto, um tempo distante e vago.

– Pena que **aqueles** anos de infância não voltam mais.

– Até hoje me lembro **daquela** vitória do Brasil em 2002.

Pronome – Usos

Função distributiva dos demonstrativos

Utilizamos os pronomes demonstrativos **este** e **aquele** para retomar dois elementos que já foram ditos no texto.

Este retoma o elemento mais próximo ou citado por último.

Aquele retoma o elemento mais afastado ou citado em primeiro lugar.

– Pedro e Tiago são excelentes alunos. **Este** se destaca mais em Matemática e **aquele** em Português.

Este = Tiago

Aquele = Pedro

No entanto, quando temos três ou mais elementos, devemos utilizar os **numerais de retomada**: primeiro, segundo, terceiro etc.

– Maria, Pedro e Tiago são excelentes alunos. A **primeira** se destaca em Química, o **segundo** em Português e o **terceiro** em Matemática.

Outros pronomes demonstrativos

Algumas palavras de outras classes gramaticais, dependendo do contexto, podem ter valor de pronome demonstrativo:

a) mesmo(a/s): quando tiver sentido de “idêntico, exato, em pessoa”.

– A **mesma** pessoa que vende faz a entrega. (= pessoa exata)

b) próprio(a/s): quando tiver sentido de “idêntico, exato, em pessoa”.

– Ele **próprio** cultiva as frutas que consome. (= em pessoa)

c) tal/tais: quando puder ser substituído pelos demonstrativos tradicionais (este, esse, aquele e variações).

– Nunca mais diga **tais** boboseiras. (= essas boboseiras)

d) semelhante(s): quando puder ser substituído pelos demonstrativos tradicionais (este, esse, aquele e variações).

– Jamais vi **semelhante** tolice. (= essa tolice)

e) o, a, os, as: quando puderem ser substituídos por “aquele(a/s), aquilo, isso”.

– **Os** que foram pontuais, pegaram os melhores lugares no auditório. (= Aqueles que foram pontuais...)

Observação: Na frase: "Conversamos com o juiz e o **mesmo** afirmou que...", tem-se a impressão de que não existe erro, uma vez que, para muitos, esse é um exemplo que segue rigorosamente a norma culta. No entanto, a gramática diz que **não se deve usar a palavra "mesmo" como pronome pessoal**. A frase acima deveria ser corrigida, e a palavra "mesmo" substituída por "ele" ou por um pronome relativo:

“... e ele afirmou que...”.

“... o qual afirmou que...”.

Pronome Relativo

Um pronome relativo pode ser variável ou invariável, ele tem a função de substituir um termo da oração anterior e estabelecer relação entre duas orações.

Acesse o site: www.romariofalci.com.br

Pronome relativo é uma classe de pronomes que substituem um termo da oração anterior e estabelece relação entre duas orações.

Nós conhecemos o **professor**. O **professor** morreu.
 Nós conhecemos o professor **que** morreu.

Como se pode perceber, o **que**, nessa frase, está substituindo o termo **professor** e está relacionando a segunda oração com a primeira.

Os pronomes relativos são os seguintes:

Variáveis	Invariáveis
O qual, a qual	Que (quando equivale a o qual e flexões)
Os quais, as quais	Quem (quando equivale a o qual e flexões)
Cujo, cuja	Onde (quando equivale a no qual e flexões)
Cujos, cujas	
Quanto, quanta	
Quantos, quantas	

Pronome – Emprego dos Pronomes Relativos

1. Os pronomes relativos virão precedidos de preposição se a regência assim determinar.

Este é o pintor **a cuja** obra me refiro.

Este é o pintor **de cuja** obra gosto.

2. O pronome relativo **quem** é empregado com referência a pessoas:

Não conheço o político de **quem** você falou.

3. O relativo **quem** pode aparecer sem antecedente claro, sendo classificado como pronome relativo indefinido.

Quem faltou foi advertido.

4. Quando possuir antecedente, o pronome relativo **quem** virá precedido de preposição.

Marcelo era o homem **a quem** ela amava.

5. O pronome relativo **que** é o de mais largo emprego, chamado de relativo universal, pode ser empregado com referência a pessoas ou coisas, no singular ou no plural.

Não conheço o rapaz **que** saiu.

Gostei muito do vestido **que** comprei.

Eis os ingredientes de **que** precisamos.

6. O pronome relativo **que** pode ter por antecedente o demonstrativo o, a, os, as.

Falo o **que** sinto. (o pronome **o** equivale a aquilo)

7. Quando precedido de preposição monossilábica, emprega-se o pronome relativo **que**. Com preposições de mais de uma sílaba, usa-se o relativo **o qual** (e flexões).

Aquele é o livro com **que** trabalho.

Aquela é a senhora para **a qual** trabalho.

8. O pronome relativo **cujo** (e flexões) é relativo possessivo equivalente a do **qual**, **de que**, **de quem**. Deve concordar com a coisa possuída.

Apresentaram provas em **cuja** veracidade eu creio.

9. O pronome relativo **quanto**, **quantos** e **quantas** são pronomes relativos quando seguem os pronomes indefinidos tudo, **todos** ou **todas**.

Comprou tudo **quanto** viu.

10. O relativo **onde** deve ser usado para indicar lugar e tem sentido aproximado de **em que**, **no qual**.

Este é o país **onde** habito.

a) **onde** é empregado com verbos que não dão ideia de movimento. Pode ser usado sem antecedente.

Sempre morei no país **onde** nasci.

b) **aonde** é empregado com verbos que dão ideia de movimento e equivale a **para onde**, sendo resultado da combinação da preposição a + onde.

Voltei àquele lugar **onde** minha mãe me levava quando criança.

PARTE II

CONJUNÇÃO

São palavras que estabelecem uma conexão entre palavras e orações.

Exemplo:

Marcos **e** Paulo vão à praia.

Marcos foi, **mas** Paulo não.

Eu percebi **que** não foram juntos.

As conjunções também podem ser empregadas como locuções conjuntivas (logo que, depois que, à proporção que e etc.).

Classificação:

Conjunções coordenativas

São palavras que estabelecem relações entre duas orações, com a mesma função gramatical. Podem ser classificadas em:

ADITIVAS	Adição	E, nem (e não).	Mandei uma mensagem e ela já respondeu.
ADVERSATIVAS	Oposição	Mas, porém	Ganhei um celular novo, mas ele estava com defeito.
ALTERNATIVAS	Separação	Ou, ora... Ora, já... Já,	Ou estudo pra prova, ou tiro nota baixo.
CONCLUSIVAS	Conclusão	Pois, portanto, por isso.	Meu irmão caiu da bicicleta, por isso cortou o braço.
EXPLICATIVAS	Explicação	Porque, porquanto, pois.	Pegue o guarda-chuva, pois esta começando a chover.

Conjunções Subordinativas Adverbiais

As conjunções subordinativas estabelecem uma conexão entre duas orações, sendo uma oração principal e uma oração subordinada, dando sentido e criando uma subordinação entre as duas. São classificadas como:

Causal	porque, visto que, como, uma vez que, posto que, etc.	A cidade foi alagada porque o rio transbordou.
Condicional	se, caso, desde que, contanto que, sem que, etc.	Deixe um recado se você não me encontrar em casa
Conformativa	conforme, consoante, como, segundo, etc.	Tudo ocorreu como estava previsto.
Consecutiva	que (precedido de tal, tão, tanto, tamanho), de sorte que, de modo que, etc.	A casa custava tão cara que ela desistiu da compra.
Comparativa	como, que, do que, etc.	Ele tem estudado como um obstinado (estuda).
Concessiva	embora, a menos que, se bem que, ainda que, conquanto que, etc.	Embora tudo tenha sido cuidadosamente planejado, ocorreram vários imprevistos.
Final	para que, a fim de que, que, porque, etc.	Sentei-me na primeira fila, a fim de que pudesse ouvir melhor.
Proporcional	à medida que, à proporção que, quanto mais...tanto mais, quanto mais...tanto menos, etc.	Quanto menos trabalho, tanto menos vontade tenho de trabalhar.
Temporal	quando, enquanto, logo que, assim que, depois que, antes que, desde que, etc.	Eu me sinto segura assim que fecho a porta da minha casa.

Acesse o site: www.romariofalci.com.br

Conjunção Integrante

Serve para ligar a oração principal a sua oração subordinada substantiva. Além disso:

- estabelece a ligação de uma oração com outra;
- introduz uma oração subordinada substantiva, que pode atuar como sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo do sujeito e aposto;
- pode ser substituído por isto ou isso.

Exemplos de que como conjunção integrante:

- É essencial **que** você tenha uma alimentação saudável.
- Eu só desejo uma coisa: **que** eu consiga terminar meu doutorado.
- Já sabemos **que** você irá embora amanhã.
- Sei **que** será necessário um grande investimento inicial.

Substituição de que por isso ou isto:

Desejo que tudo se resolva.

Desejo isso.

PARTE III

PROVA PR-4 E EXERCÍCIOS

LEIA E CONSIDERE O TEXTO 1 PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 1 A 10.

TEXTO 1

O ano de 2022 será marcado por grandes decisões no Brasil. Além de ser ano eleitoral, em que serão decididos os ocupantes dos cargos de presidente, governador, senador, deputados federais e estaduais, há a previsão de revisão da Lei 12.711/12, conhecida como Lei de Cotas.

Essa regulação prevê a reserva de vagas nas universidades federais e instituições federais de ensino técnico de nível médio para alguns grupos socialmente minorizados. Ela é, por definição, uma ação afirmativa – estabelecida dentro de uma política pública. As políticas públicas, que têm como objetivo solucionar alguma questão da sociedade, são processos desenvolvidos pelo Estado.

Há quem pense que, para defender a ideia de igualdade, deve posicionar-se contra as ações afirmativas. Porém, antes de tudo, é preciso entender o que é igualdade. Existem dois tipos de igualdade: a formal e a material. A formal é ligada ao sentido de tratar todos de maneira igual, como se não houvesse diferença entre os cidadãos. Já a material vai em direção a tratar todos de forma igual, mas de acordo com suas essenciais desigualdades. Sendo assim, possibilitar ações afirmativas e políticas públicas que respeitem as diferenças em uma sociedade cheia de abismos sociais, como a brasileira, é uma forma de garantir a igualdade material entre os indivíduos.

A Constituição Federal de 1988 assegura, em vários artigos, o respeito às diferenças. O artigo 3º define “construir uma sociedade livre, justa e solidária” e “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais” como objetivos fundamentais do Brasil. Da mesma forma, o artigo 37, em seu inciso VIII, garante a reserva de percentual dos cargos e empregos públicos para as pessoas com deficiência. Esses artigos são alguns dos que embasam o combate à crença de que as ações afirmativas são inconstitucionais, ilegais e desfavorecem a igualdade, entre tantas outras falas que tentam deslegitimá-las.

As ações afirmativas são frutos de um longo caminho trilhado pelos movimentos sociais para a garantia de direitos civis básicos. Dyego de Oliveira Arruda, professor do curso de mestrado em Relações Étnico-Raciais (PPRER) do Cefet-RJ e dos cursos de mestrado e doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED) da UFRJ, afirma que essas ações decorrem de um movimento histórico de luta e reivindicação dos movimentos sociais negros, o que deve ser marcado a todo momento nas falas sobre o assunto.

“Elas são direitos historicamente conquistados. Isso é importante demarcar. Não são dádivas, não surgiram ao acaso”, completa ele.

Sobre a longa trajetória que tornou possível a implementação da Lei de Cotas, é importante ressaltar que o Estado

não é nem deve ser o único responsável pela implementação de políticas públicas e que o movimento negro sempre esteve presente nas atividades e lutas para que esta e outras ações afirmativas fossem aprovadas. Grupos de interesse e/ou movimentos sociais são outros segmentos que se envolvem em suas formulações, por exemplo, por meio de pressões realizadas para que certos temas – como geração de emprego e renda – entrem na agenda pública. Denise Góes, coordenadora da Câmara de Políticas Raciais da UFRJ, afirma: “É preciso que a gente pontue essas questões para que não haja deturpações ao acreditar-se que existe um privilégio negro. Houve luta do movimento negro brasileiro”.

E a Lei em si, como funciona? Ela estabelece que 50% das vagas nas universidades federais por curso e turno sejam reservadas para estudantes que tenham cursado o ensino médio integralmente em escolas públicas. Dessas vagas, 50% são reservadas a estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita. Dentro dessas vagas, encontra-se a reserva para pretos, pardos e indígenas e pessoas com deficiência, de acordo com a proporção da população em que esteja instalada a instituição.

O que muitos ainda não sabem é que na Lei 12.711/12 as cotas são sociorraciais, já que o primeiro recorte é feito para os candidatos que tenham estudado em escolas públicas. “Uma primeira questão que a gente precisa compreender é que a Lei 12.711 é uma lei de cotas sociorraciais. Eu acho que isso é importante a gente ponderar, porque a dimensão racial entra na implementação da legislação como uma subcota. O primeiro recorte para reserva de vagas é o recorte de escola pública. Então primeiro reservam-se vagas para egressos de escola pública. Na sequência, vem o recorte de renda e aí sim entra a dimensão racial”, explica Dyego. Sendo assim, as cotas sociais já existem.

Com tantas incertezas no meio político, é urgente que o debate sobre as ações afirmativas se amplie cada vez mais.

SILVA, Vanessa; FIGUEIREDO, Eliabe. A Lei de Cotas nas universidades federais do Brasil e sua primeira década. In: Conexão UFRJ. 25 mar 2022. (Disponível em . Acesso em 10 abr 2022. Adaptado.

1. Pode-se afirmar que o objetivo central do TEXTO 1 é:

- A) Repreender os críticos ao sistema de ações afirmativas, que permite o acesso de mais estratos sociorraciais brasileiros à graduação.
- B) Estabelecer um panorama geral sobre as ações afirmativas organizadas em torno da Lei de Cotas, que completa dez anos.
- C) Clamar por ampliação do debate sobre ações afirmativas no Brasil, discussão ainda incipiente em território nacional.
- D) Elucidar que há dois tipos de igualdade que o Brasil precisa desenvolver: a formal e a informal.
- E) Estigmatizar os alunos que ingressam pelo sistema de ações afirmativas, originalmente formatado pela Lei de Cotas, ainda que outras instituições já tivessem institucionalizado o programa de ações afirmativas no país.

2. No decorrer do TEXTO 1, há um duo central de estratégias textuais para consolidação de seu objetivo principal. Marque a alternativa que apresenta essas estratégias.

- A) Diálogo implícito com o leitor e uso de marcas do discurso.
- B) Comparações sistematizadas e polarização intratextual.
- C) Uso de frases diretas e utilização expressiva de figuras de linguagens ocultas.
- D) Citação de dispositivos legais e uso de depoimentos.
- E) Ideação consolidada em dados e uso de primeira pessoa.

3. Quanto ao gênero textual, o TEXTO 1 pode ser classificado como:

- A) reportagem.
- B) notícia.
- C) conto.
- D) carta.
- E) crônica.

4. Na frase “O ano de 2022 será marcado por grandes decisões no Brasil” (1º parágrafo), tem-se agente da passiva.

Assinale a opção que apresenta uma possibilidade de reescrita correta da frase, quanto à norma culta da Língua Portuguesa, sem agente da passiva.

- A) Será marcado, por grandes decisões no Brasil, o ano de 2022.
- B) No Brasil, o ano de 2022 será marcado por grandes decisões.
- C) Por grandes decisões, no Brasil, o ano de 2022 será marcado.
- D) Grandes decisões marcarão o ano de 2022 no Brasil.
- E) O ano de 2022, no Brasil, será marcado por grandes decisões.

5. Sobre o 2º parágrafo do TEXTO 1, é **INCORRETO** afirmar, segundo a norma culta da Língua Portuguesa, que:

- A) há ocorrência de agente da passiva.
- B) as expressões verbais estão empregadas no modo indicativo.
- C) o termo “essa” deveria ser substituído por “esta”.
- D) as vírgulas utilizadas na última frase isolam aposto.
- E) há uso de pronomes indefinidos.

6. No trecho “**Porém**, antes de tudo, é preciso entender o que é igualdade” (3º parágrafo), o termo sublinhado estabelece sentido de:

- A) gradação.
- B) antecipação.
- C) retificação.
- D) explicação.
- E) contraposição.

7. Em “Existem dois tipos de igualdade: a formal e a material” (3º parágrafo), há uso de dois-pontos para:

- A) iniciar uma enumeração.
- B) introduzir uma explicação.
- C) citar a fala de alguém.
- D) antecipar uma elucidação.
- E) justapor alguns elementos textuais.

8. “A Constituição Federal de 1988 assegura, em vários artigos, o respeito às diferenças” (4º parágrafo).

Assim como na frase, todas as sentenças abaixo registram ocorrência(s) e/ou ausência(s) correta(s) quanto ao acento grave indicativo de crase, **EXCETO** em:

- A) Os coeficientes de rendimento dos estudantes cotistas estão à disposição para consulta.
- B) À toda forma de ignorância quanto à reserva de vagas para pretos, pardos e indígenas responderemos com conhecimento.
- C) No que se refere a cotas, é preciso destacar que o Congresso Nacional deve continuar o debate e ampliar a discussão com a sociedade.
- D) A democratização do acesso à universidade pública é um processo que ainda está em movimento no país, mas que já avançou bastante.
- E) Não podemos ficar indiferentes àquela realidade triste de reduzir os bancos acadêmicos como privilégio para poucos.

9. Considerando o contexto do trecho ““Elas são direitos historicamente conquistados. Isso é importante demarcar. Não são dádivas, não surgiram ao acaso”” (6º parágrafo), é possível afirmar que o termo destacado faz referência às:

- A) lutas.
- B) reservas de vagas.
- C) cotas.
- D) falas.
- E) ações afirmativas.

10. No trecho “Eu acho que isso é importante a gente ponderar, porque a dimensão racial entra na implementação da legislação como uma subcota” (9º parágrafo), a expressão sublinhada é grafada corretamente sem hífen.

Em conformidade com a norma culta da Língua Portuguesa, todas as palavras a seguir devem ser escritas sem hífen, **EXCETO**:

- A) extrajudicial.
- B) codiretor.
- C) contrassenso.
- D) panamericano.
- E) sobreaviso.

11) (VUNESP) Para responder à questão, considere a passagem:

Há quem vá mais longe e diga que a dispersão no mundo digital pode ser mesmo um modo de vida.

Sou dos que desconfiam que há um problema bastante grave aí, que em geral costumamos empurrar para debaixo do tapete.

A ideia de oposição que se estabelece entre as duas passagens permanece preservada com a introdução, no segundo parágrafo, da seguinte expressão em destaque:

- A) **Entretanto** sou dos que desconfiam que há um problema bastante grave aí...
- B) **Conforme** sou dos que desconfiam que há um problema bastante grave aí...
- C) **Porque** sou dos que desconfiam que há um problema bastante grave aí...
- D) **Por isso** sou dos que desconfiam que há um problema bastante grave aí...
- E) **De modo** que sou dos que desconfiam que há um problema bastante grave aí...

12) (VUNESP) Assinale a alternativa em que o vocábulo em destaque introduz a ideia de explicação no trecho em que se encontra.

- A) **Embora** os nomes sejam todos fictícios e os prontuários inventados, a trama central do livro publicado no Peru é real... (3º parágrafo)
- B) ... “o que eu inventei foram as histórias de cada uma das 14 pacientes liberadas, **porque** eu não tive acesso aos prontuários... (4º parágrafo)
- C) ... e a Anne não me contou por questão de sigilo profissional. **Ademais**, ela já morreu há muitos anos. (4º parágrafo)
- D) O psiquiatra era um homem que poderia ter se aposentado oito anos antes, **mas** que continuou a dirigir a clínica. (5º parágrafo)
- E) ... não conseguia pensar em uma maneira melhor do que fechar a clínica **e** mandar as pacientes para casa. (5º parágrafo)

13) (VUNESP) Considere os trechos a seguir.

- **Mas** havia ainda muita coisa para ler e escrever... (2º parágrafo)
- Se entre vós houver essa criatura, ... **então** eu vos direi que nem tudo está perdido... (5º parágrafo)

Os vocábulos em destaque expressam, respectivamente, os sentidos de

- A) alternativa e oposição.
- B) conclusão e alternativa.
- C) tempo e condição.
- D) oposição e conclusão.
- E) condição e tempo.

14) (VUNESP) O trecho – No fundo, a minha secreta esperança é de que estas linhas sejam lidas por alguém... (4º parágrafo) – pode ser assim reescrito, em conformidade com a norma-padrão de regência e emprego dos pronomes relativos:

- A) No fundo, espero secretamente de que estas linhas sejam lidas por alguém...
- B) No fundo, tenho secretamente o desejo cujas estas linhas sejam lidas por alguém...
- C) No fundo, secretamente anseio por que estas linhas sejam lidas por alguém...
- D) No fundo, tenho secretamente esperanças onde estas linhas sejam lidas por alguém...
- E) No fundo, secretamente almejo de que estas linhas sejam lidas por alguém...

15) (VUNESP) Considere o trecho a seguir.

Seu argumento é que estamos vivendo nossas vidas em permanente estado de atenção parcial. Quando nos relacionamos com nossos amigos, amantes ou familiares nunca estamos 100% presentes (1º parágrafo).

As duas frases podem ser unidas, mantendo o sentido original do argumento, pela expressão:

- A) visto que.
- B) embora.
- C) ainda que.
- D) à medida que.

16) (VUNESP) Assinale a alternativa em que o pronome em destaque na frase pode ser substituído pela expressão entre parênteses, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa.

- A) Seu argumento é **que** estamos vivendo nossas vidas em permanente estado de atenção parcial (o qual) – 1º parágrafo.
- B) Queremos as partes boas do convívio, **que** são do nosso interesse (as quais) – 2º parágrafo.
- C) ... partimos para o mundo confortável e controlado do celular, **que** nos distrai do que é verdadeiramente humano (onde) – 2º parágrafo.
- D) Não é por acaso que ansiedade e depressão são um dos assuntos **que** mais circulam em mídias sociais hoje... (dos quais) – 3º parágrafo.

17) (VUNESP) Assinale a alternativa em que a expressão em destaque está corretamente substituída pelo pronome na forma entre parênteses.

- A) Capta **todas as pessoas** (capta-lhes).
- B) Ele reflete **um quadro** (ele reflete-lo).
- C) Novos dados esclarecem **as diferenças** (esclarecem-nas).
- D) Incapazes de encontrar **uma vaga** (encontrar-na).
- E) Afetam desproporcionalmente **as mulheres** (afetam- -as).

18) (VUNESP) Assinale a alternativa em que o enunciado está reescrito, nos colchetes, empregando pronomes para substituir o trecho destacado, de acordo com a norma-padrão.

- A) ... quando resolveram **revistar** também **as cargas líquidas**... [revistar-lhes]
- B) ... os fiscais **concentravam as revistas** somente nas cargas sólidas. [concentravam elas]
- C) ... lá estavam **fabricando dinheiro falso brasileiro** [fabricando-o]
- D) ... **evitando** assim **os rigores da alfândega** [evitando-nos]

19) (VUNESP) No trecho – **Embora** tímido, ele conta em sua língua natal que todos os dias pega a canoa... (2º parágrafo) –, a palavra destacada pode ser substituída sem prejuízo do sentido e da correção gramatical por:

- A) Como
- B) Mas
- C) Mesmo
- D) Porque
- E) Entretanto

20) (VUNESP) Considere as passagens:

- ... o Produto Interno Bruto (PIB) per capita das chamadas democracias defeituosas, iliberais ou híbridas cresceu cerca de 20% menos do que em regimes democráticos estáveis.
- A democracia, segundo outro pesquisador citado no estudo, aumenta as chances de reformas econômicas...

Nas passagens, empregam-se, correta e respectivamente, conjunções que estabelecem relações de sentido de

- A) causa e consequência.
- B) consequência e finalidade.
- C) comparação e explicação.
- D) comparação e conformidade.
- E) consequência e comparação.